



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO SERVIÇO DE SAÚDE: UMA PARCERIA DE FORTALECIMENTO DO TRABALHO

Área Temática: Saúde

Karoline Linhares Mota Rodrigues<sup>1</sup>; Laurycelia Vicente Rodrigues<sup>2</sup>; Enildo José Dos Santos Filho<sup>3</sup>; Islany Costa Alencar<sup>4</sup>.

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Programa de Extensão Universitária: Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)<sup>1</sup>; Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Apoio Pedagógico ao Programa de Extensão Universitária: Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)<sup>4</sup>; Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM) Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade <sup>2,3</sup>.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Resumo:** Os Movimentos Sociais estão em constante luta para o direito a saúde universal, igualitário e acessível a todos. Na 8ª Conferência Nacional de Saúde foram lançadas bases para a compreensão da saúde como um direito social, destacando a reforma sanitária que conquistou a aprovação de um Sistema Único de Saúde (SUS) integral e para todos. A Estratégia da Saúde da Família (ESF) foi adotada pelo Ministério da Saúde para a reorientação dos modelos assistenciais em saúde principalmente na atenção primária. E atualmente constitui a porta de entrada e o centro de comunicação das redes de atenção à saúde. E neste contexto o presente estudo tem como objetivo abordar as contribuições da Extensão Universitária no desenvolvimento das atividades educativas voltadas para a promoção da saúde e o seu elo de fortalecimento para o processo de trabalho na AB. Essa experiência favoreceu a integração das equipes possibilitando o seu desenvolvimento e protagonismo. Além disso, o desenvolvimento de atividades apoiadas no referencial teórico e metodológico da Educação Popular e com o intuito de aprendizagem e troca de saberes através da promoção de saúde e do cuidado integral, fomentou a participação da comunidade. O trabalho em equipe propiciou o planejamento, organização, desenvolvimento e execução das atividades a partir da demanda dos usuários,

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

possibilitando a emancipação e autonomia da comunidade, além do protagonismo e compromisso dos estudantes e equipes de saúde da família. Para a realização das ações tivemos algumas fragilidades como reunir todos os envolvidos para a realização de cada atividade e a baixa escolaridade dos participantes dos grupos, no entanto esses fatores não prejudicou o desenvolvimento da prática.

**Palavras chave:** Multiprofissional, Protagonismo, Promoção da Saúde.

## 1. Introdução

As transformações políticas no Brasil se deram, fruto dos ideais e das lutas do Movimento da Reforma Sanitária dos anos 1970 e 1980 marcando o processo de redemocratização do país. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo a saúde como direito e dever do estado (Brasil, 1988; Brasil, 1990).

O SUS passa então a ser reconhecido e representar a materialização de uma nova concepção acerca da saúde, no qual passa a ser entendida como o Estado de não doença, centrada na prevenção dos agravos e na promoção da saúde. Para tanto, passa a ser relacionada com a qualidade de vida da população, a qual inclui o conjunto de bens que englobam o trabalho, moradia, lazer e bens e serviços produzidos pela sociedade (PERES, 2007).

À medida que consideramos a saúde como um campo de múltiplos fatores, principalmente sociais, torna-se indispensável a implementação de um novo modelo de assistência à saúde no âmbito do SUS. Neste contexto inicia-se o fortalecimento de ações e estratégias no âmbito da atenção básica, orientadas pelos princípios da promoção da saúde.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) se estrutura como o mais alto grau de descentralização e capilaridade, constituindo-se como a principal porta de entrada e o centro de comunicação das redes de atenção à saúde, de modo a viabilizar o acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de saúde, que será ordenado pela Atenção Básica (AB), observando os critérios de risco (BRASIL, 2011).

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A AB trabalha no desenvolvimento dessas ações, direcionada para o primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde, ela pode ser de caráter coletivo ou individual através da promoção da saúde, prevenção e reabilitação, este processo possibilita o desenvolvendo da integralidade dos sujeitos, buscando a resolutividade dos agravos e conseqüentemente a procura dos serviços de média e alta complexidade.

Desta forma, o processo de trabalho na AB requer uma prática dinâmica onde os profissionais deverão ser capazes de planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que venham a suprir as demandas da comunidade (COTTA et al, 2006). O que torna este campo de atuação um desafio constante para os profissionais da área.

Os vários aspectos que norteiam a prática do serviço de saúde na AB nos desperta para uma reflexão acerca da formação dos profissionais de saúde bem como sua atuação, visto que os trabalhadores da saúde devem ter não só competência técnica mais também capacidade de lidar com o dinamismo que encontramos nos cenários de prática. Nesta direção, é fundamental vislumbrar novos cenários de formação profissional, nos quais se busca desenvolver uma proposta em rede articulando as instituições de ensino, a gestão do SUS, os serviços de saúde e a comunidade (CECCIM, FEURWKER; 2004).

A Educação em Saúde é inerente a todas essas práticas desenvolvidas no âmbito do SUS. Como ação transversal, proporciona a articulação entre todos os níveis de gestão do sistema, representando dispositivo essencial tanto para formulação da política de saúde de forma compartilhada, como para as ações que acontecem na relação direta dos serviços com os usuários (BRASIL, 2007, p.7).

Sendo assim, a extensão universitária exerce um papel importante nesse processo, como parceira no desenvolvimento das ações voltadas para promoção da saúde. O trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, pode significar a mobilização de processos de conquista de qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, de aprimoramento da formação profissional e da motivação dos trabalhadores dos serviços (Albuquerque et al., 2008, p. 356-362).

A extensão universitária é uma forma de interação entre a universidade e os setores da comunidade. Funcionando sempre como uma via de mão dupla, no qual a universidade

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

leva conhecimento e/ou assistência para a comunidade e a comunidade por sua vez retorna por meio de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações. A partir de então, a universidade aprende com a comunidade e comunidade se beneficia dessa forma com os conhecimentos, saberes e assistência oferecida por ela (NUNES; SILVA, 2011).

Articulada a esse contexto e a essas questões, esta experiência de extensão universitária corresponde a uma ação de caráter popular (a Extensão Popular), com o uso de metodologias ativas, pautadas no referencial teórico metodológico freireano, direcionada a setores da classe trabalhadora e a comunidade. Nas suas ações enfatiza o diálogo, a solidariedade, a coletividade, a liberdade e a autonomia, podendo-se criar novas estratégias de cuidado do outro e de si, revalorizando o trabalho interdisciplinar e em equipe, ressignificando os saberes populares e redescobrimdo a importância da afetividade nos processos de cura e de prevenção (FLEURI, 2006).

A extensão popular é realizada por meio de abordagens participativas, com o emprego de dinâmicas e rodas de diálogos realizados com apoio dos profissionais de saúde de cada unidade.

Nesses termos, o Programa Práticas Integradas da Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica - PINAB configura-se como uma iniciativa de extensão universitária que atua desde 2007 nas comunidades de Jardim Itabaiana, Pedra Branca e Boa Esperança, no bairro do Cristo Redentor, zona oeste de João Pessoa-PB. Tem buscado desenvolver suas atividades mediante o trabalho em equipe, junto com os profissionais da Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, os Residentes Multiprofissionais e de medicina da família, Estagiários de Nutrição e os extensionistas do próprio programa.

Nesse sentido, este estudo possui como objetivo abordar as contribuições da Extensão Universitária no desenvolvimento das atividades educativas voltadas para a promoção da saúde e o seu elo de fortalecimento para o processo de trabalho na AB.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 2. Desenvolvimento

O presente trabalho é fruto das experiências desenvolvidas em parceria do PINAB com a USF. A USF Vila Saúde é uma unidade integrada caracterizada por ser composta por quatro equipes da ESF (Pedra Branca I e II, Jardim Itabaiana I e II), além disso, é considerada também uma unidade escola, por ser cenário de prática para diversos graduandos e pós-graduandos da área da saúde (nutrição, odontologia, medicina e enfermagem) e abrange as dimensões da pesquisa, do ensino e da extensão nas suas ações. Sendo assim, as equipes de saúde da USF possuem os seguintes grupos: Pedra Branca I (Hiperdia e Gestante), Pedra Branca II (Hiperdia, Gestante e Brincando com a mente) Jardim Itabaiana I (Hiperdia, Puericultura e Gestante) e Jardim Itabaiana II (Hiperdia e Terapia Comunitária). Além desses, ainda há os grupos que envolvem todas as quatro equipes, que são a Caminhada e a Horta Comunitária.

A área adscrita da USF Vila Saúde constitui uma área de vulnerabilidade social, no qual a maioria das pessoas trabalha de forma autônoma, possui altos índices de desemprego e criminalidade, além de forte movimento do tráfico de drogas.

O PINAB é composto por alunos de graduação de cursos distintos e diversificado, abrangendo discentes de instituição particulares e públicas. Os Coordenadores colegiados são vinculados ao Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e do Centro de Ciências Médicas (CCM) da UFPB e os Coordenadores docentes já foram extencionista do programa.

A Educação Popular em Saúde constitui um campo de reflexões e práticas que questiona as iniciativas educativas verticalizadas e normatizadoras no âmbito das práticas de promoção da saúde, contemplando a participação popular como estratégia para a conquista da integralidade na atenção e o estímulo à criticidade e à ação sobre a realidade social (ASSIS, 2007).

Há nove anos o PINAB vem atuando nesta parceria com os trabalhadores e usuários da USF Vila Saúde, e ao longo de sua trajetória vem desenvolvendo ações que visam à transformação da realidade social ao qual está inserido.

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O PINAB atualmente apoia os seguintes grupos operativos na USF: *Caminhada, Brincando com a mente, Terapia Comunitária, Horta Comunitária e HiperDia*. Os grupos acontecem semanalmente ou mensalmente, através do planejamento prévio entre profissionais de cada equipe, extensionistas, residentes multiprofissionais em saúde da família e os residentes de medicina da família.

Para o desenvolvimento das ações priorizam-se os recursos dinâmicos e lúdicos, além das rodas de conversas que propiciam o diálogo do saber científico com o saber popular, como também o desenvolvimento do senso crítico, analítico, e a participação social da comunidade. Nos grupos foram abordadas várias temáticas, como educação alimentar e nutricional / Segurança Alimentar e Nutricional, diabetes/ Pé diabético, hipertensão e outros agravos, educação ambiental/lixo dentre vários assuntos voltados para promoção à saúde.

Essa metodologia permite uma maior aproximação entre os profissionais de saúde, os extensionistas e a comunidade, o que corrobora para uma interação horizontal entre os envolvidos, ampliando assim a promoção da saúde de modo que as atividades sejam melhor compreendidas pelos usuários.

Para a realização das ações tivemos algumas fragilidades como reunir todos os envolvidos para a realização de cada atividade e a baixa escolaridade dos participantes dos grupos, no entanto esses fatores não prejudicou o desenvolvimento da prática.

### 3. Considerações Finais

As reflexões presentes neste estudo nos levaram a afirmar que experiências de extensão popular podem se constituir num caminho teórico e metodológico capaz de formar profissionais de saúde/ nutrição com postura diferenciada e visão crítica, tendo na AB um campo profícuo para a construção da saúde numa perspectiva que extrapole a prática biologicista do cuidado.

Diante destas iniciativas podemos evidenciar o quanto a Extensão Popular, contribuiu para o fortalecimento das atividades realizadas em cada grupo, de modo que os

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

trabalhadores de saúde passaram a ficar mais motivados para realizar as ações, e os usuários se tornaram participativos e autônomos.

Os diálogos gerados no tripé, universidade, serviço e comunidade, geraram um espaço de construção coletiva e crítica com estímulo a criatividade, onde todos foram protagonistas na construção de conhecimentos para a promoção da saúde.

A parceria entre a extensão universitária e os trabalhadores de saúde possibilitou a autonomia dos grupos, visto que todos os profissionais de saúde, desde os médicos, as enfermeiras, os residentes multiprofissionais, e os agentes comunitários de saúde se tornaram capazes de realizar ações cada vez mais dinâmicas e participativas.

Ademais, houve o estímulo da organização dos profissionais em compartilhar responsabilidades na ocasião das práticas, de modo que ninguém se sobrecarregasse ao realizar determinada atividade. E apesar das dificuldades de horários compatíveis entre todos os atores das ações para o planejamento das atividades, isso não atrapalhou o desenvolvimento dos temas abordados nos grupos. O planejamento dos grupos ocorriam após o término das atividades e contava com a participação ativa de todos, onde se discutia sobre o funcionamento dos grupos e as demandas dos usuários. Dessa forma os grupos operativos foram construídos com base no diálogo entre as equipes de saúde, residentes, estudantes e o PINAB.

Esta experiência contribuiu para a formação crítica e analítica no contexto do SUS, fortalecendo atividades pedagógicas que visam a emancipação e autonomia dos usuários e o protagonismo estudantil. Aliado a isso, permitiu também que fosse possível observar o potencial do diálogo entre comunidade-serviço-universidade, o estreitamento do vínculo entre todos os atores envolvidos no processo de busca de dispositivos pedagógicos, sociais e tecnológicos permanentes, capazes de fomentar no território uma saúde digna, tendo como horizonte uma sociedade mais justa e igualitária.

Tudo isso corroborou em uma troca de saberes e a construção do processo de cuidado tendo como base a própria realidade da comunidade e o conhecimento acadêmico dos estudantes e dos próprios profissionais de saúde, de modo que todos passaram a perceber as necessidades da comunidade com outros olhos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 4. Referências

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.32, n.3, p.356-62, 2008.

ASSIS M.; PACHECO L. C.; MENEZES M. F. G.; BERNARDO M. H. J.; STEENHAGEN C. H. V. A.; TAVARES E. L. Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. **O Mundo da Saúde**. 2007; 31(3) 438-47.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**; 1988.

BRASIL. **Lei 8.080, 19.09.1990**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Portaria MS/GM 1.654, de 19 de julho de 2011. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica**, 2011.

CECCIM, RICARDO BURG; FEUETWERKER, LAURA C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro. V.14, n.1, p. 41-65, Junho 2004.

COTTA R. M. M.; SCHOTT M.; AZEREDO C. M.; FRANCESCHINI S. do C. C.; PRIORE S. E.; Dias G. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde** v.15 n.3. Brasília set. 2006. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br>> Acessado em 09/abril/2016.

FLEURI, R. M. Formação de profissionais da saúde: reflexões a partir de vivências estudantis. In: VASCONCELOS, E. M.; FROTA, L. H.; SIMON, E. (Org.). **Perplexidade na universidade, vivências nos cursos de saúde**. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006, v. 1, p.231- 264.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A. Extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**. v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PERES, E. M. O programa Saúde Da Família no enfrentamento das desigualdades sociais. **Aquichán** vol.7 n.1 Bogotá Jan./Junho 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2

